

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 3 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-866-3 DOI 10.22533/at.ed.663192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1	1
AGROECOLOGIA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO A PARTIR DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA	
Diego de Sousa Macedo Wesley Amaral Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.6631923121	
CAPÍTULO 2	12
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA DE SISTEMAS DE TRANSPORTES DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NOS ANOS DE 2013, 2014 E 2016	
Márcia de Andrade Pereira Bernardinis Rodolfo Augusto da Costa Maria Clara Suginoshita Marcelo Sefrin Nascimento Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6631923122	
CAPÍTULO 3	28
AS RELAÇÕES BIOFÍLICAS E A ATIVIDADE NA NATUREZA: SUA CONTRIBUIÇÃO NO BEM-ESTAR	
Marilda Teixeira Mendes Michela Abreu Francisco Alves Jarbas Pereira Santos Patrícia Aparecida Antunes Alves Irene Menegali	
DOI 10.22533/at.ed.6631923123	
CAPÍTULO 4	39
CONHECENDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA CONTAGEM E IDENTIFICANDO A ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvânia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6631923124	
CAPÍTULO 5	50
CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE UM GRUPO DE MULHERES CAMPONESAS	
Rael Oliveira Souza Erivelton Nascimento Souza Darlei Oliveira Ferreira Aldinete Silvino de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6631923125	
CAPÍTULO 6	61
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Gislei José Scapin Leandra Costa da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6631923126	

CAPÍTULO 7	74
CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIA ARTICULADO COM A REALIDADE	
Elisete Martins Soares	
DOI 10.22533/at.ed.6631923127	
CAPÍTULO 8	86
EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: A INSENSIBILIDADE DA ESCOLA DIANTE DO CORPO ATIVO	
Andressa Rodrigues Mota	
Kelly Jessie Queiroz Penafiel	
Sylvia Pillar Oliveira de Tassis Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.6631923128	
CAPÍTULO 9	97
ELABORAÇÃO DE FOLDERS PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS EM NAVIRAÍ - MS	
Keila Kauana Ribeiro Serena	
Fabiane Charão Gomes	
Juliana Dutra Lima	
Mariana Manfroi Fuzinatto	
Priscila Neder Morato	
DOI 10.22533/at.ed.6631923129	
CAPÍTULO 10	102
ENSINO DE QUÍMICA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ANÁLISES E REFLEXÕES	
Andréia Andreóli Silvestre	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.66319231210	
CAPÍTULO 11	110
ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Janne Eyre Bezerra Torquato	
Adalberto Cruz Sampaio	
Francisco Diego da Silva Xavier	
Monalisa Martins Querino	
Elizabeth Amábile Calixto Costa	
Sheyla Maria Lima da Silva	
Paulo Henrique do Nascimento Bem	
Aurilene Alves Torquato	
Ilanna Mara Bezerra Neves	
Alinne Mota Dias	
Emanuelly Castro Alves	
José Herssem Loureto Abrantes Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.66319231211	
CAPÍTULO 12	122
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA SAÚDE DE ESTUDANTES EM FASE ESCOLAR	
Adriana Lúcia Leal da Silva	
Luiz Clebson de Oliveira Silvano	
Letícia Lúcia Leal da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231212	

CAPÍTULO 13	130
MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PODER E SABER MÉDICO NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ESCOLARES	
Fabiola Regina Ortega Eduardo Nunes Jacondino	
DOI 10.22533/at.ed.66319231213	
CAPÍTULO 14	140
NOTAS SOBRE A FILOSOFIA POLÍTICA DE ELLACURÍA	
Rogério Baptistella Sidney Reinaldo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231214	
CAPÍTULO 15	149
O GEOGEBRA COMO FERRAMENTA NO ESCALONAMENTO DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES	
Márcio dos Anjos São Pedro	
DOI 10.22533/at.ed.66319231215	
CAPÍTULO 16	161
O PROFESSOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA E O SEU PAPEL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA	
Eunice Pereira Azenha Maritê Medianeira Moro Neocatto Karla Marques da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.66319231216	
CAPÍTULO 17	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O SUBPROJETO PIBID NA ÁREA DE MATEMÁTICA	
Maria Emília da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231217	
CAPÍTULO 18	184
ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO ESCRITA	
Maria Catarina Paiva Repolês	
DOI 10.22533/at.ed.66319231218	
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
CAPÍTULO 19	195
A EDUCAÇÃO NA DEFESA FUNDAMENTAL DOS DIREITOS HUMANOS	
Juliana Santos Alves Paulo Sérgio Machado	
DOI 10.22533/at.ed.66319231219	

CAPÍTULO 20	204
ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CÁCERES	
Cleusa dos Santos	
Eva Batista dos Santos Silva	
Ilma Ferreira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.66319231220	
CAPÍTULO 21	213
CONSELHO ESCOLAR, INSTRUMENTO DA DEMOCRACIA: DIAGNÓSTICO DA GESTÃO COLEGIADA NO COLÉGIO ESTADUAL DE BRUMADO	
Elielson Teixeira	
Nubia Regina Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.66319231221	
CAPÍTULO 22	225
ENSAIO ANALÍTICO DO PRONATEC SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS	
Sérgio Inácio da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.66319231222	
CAPÍTULO 23	237
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DE INSTITUIÇÕES OU FIM DA DEMOCRACIA?	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.66319231223	
CAPÍTULO 24	248
O DEBATE PÚBLICO E PRIVADO EM EDUCAÇÃO NOS TRAMITES DE UMA LDB NEOLIBERAL	
Claitonei de Siqueira Santos	
Ivo Monteiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.66319231224	
CAPÍTULO 25	261
O FINANCIAMENTO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA COMPOSIÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO DURANTE O PERÍODO DE 2007-2015	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.66319231225	
CAPÍTULO 26	272
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE SEUS PROPÓSITOS	
Elisabete Ferreira Esteves Campos	
Andreia de Souza Grava	
DOI 10.22533/at.ed.66319231226	
CAPÍTULO 27	286
RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO – TEORIA E PRÁTICA	
Jaqueline Tubin Fieira	
Giseli Moteiro Glagliotto	
DOI 10.22533/at.ed.66319231227	

CAPÍTULO 28	294
REPERCUSSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	
Rozilene de Moraes Sousa	
Edna de Oliveira Souza Silva	
Queila Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231228	
CAPÍTULO 29	304
UMA JANELA PARA A ÉTICA DAS POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	
Nuno Miranda e Silva	
Sónia Pereira Dinis	
DOI 10.22533/at.ed.66319231229	
SOBRE O ORGANIZADOR	317
ÍNDICE REMISSIVO	318

NOTAS SOBRE A FILOSOFIA POLÍTICA DE ELLACURÍA

Data de aceite: 04/12/2018

Rogério Baptistella

Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá
Paranaguá – Paraná

Sidney Reinaldo da Silva

Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá
Paranaguá - Paraná

NOTES ON ELLACURIA'S POLITICAL PHILOSOPHY

ABSTRACT: The aim of this paper is to base the theory of philosophy according to Ignacio Ellacuría. It is a policy of philosophy intended to make knowledge operational and effective in history. Today, more than ever, the historical world is formally presented as a complete configuration by the politician. The politician, unlike politics, configures and defines in some way what will be a personal and social life. This relation of politics with the totality of the historical and human world is what justifies for Ellacuría a relation of philosophy with politics. Such a perspective reveals that it is impossible to live on the margin of history. It is precisely from this compression of history that the political dimension is grafted.

KEYWORDS: Politics, Politicization History, Historical logos

RESUMO: O objetivo deste trabalho é fundamentar teoricamente a politicidade da filosofia segundo Ignacio Ellacuría. Trata-se de repensar a dimensão política da filosofia com o intento de torná-la um saber operante e efetivo na história. Hoje, mais do que nunca, o mundo histórico se apresenta formalmente como uma totalidade configurada pelo político. O político, diferente da política, configura e define, de algum modo, o que vai ser a vida pessoal e social. Esta relação da política com a totalidade do mundo histórico e humano é o que justifica para Ellacuría a relação da filosofia com a política. Tal perspectiva revela que é impossível viver à margem da história. É justamente a partir desta compressão de história que se enxerta a dimensão política.

PALAVRAS-CHAVE: Política, Politização, História, Logos Histórico

1 | INTRODUÇÃO

Na história da filosofia praticamente não há um filósofo de destaque que não tenha tomado a política como objeto de estudo. De Platão a Hegel, segundo Ellacuría, a maioria dos filósofos estava preocupada em abordar

temas políticos ou ainda, a dimensão política do ser humano. Todavia, a partir de Hegel essa situação começa a modificar-se, sobretudo, com a célebre Tese XI sobre Feuerbach, de Marx e Engels.

Os filósofos haviam tomado a política como parte da realidade. Eles estavam habituados a analisar a realidade por regiões: a parte material, a parte orgânica, a parte humana, a parte política, etc. Estes setores da realidade foram abordados ao longo da história da filosofia desde o ser, do ente, da ideia, do sentido, etc. Assim, os filósofos pesavam estar filosofando sobre a totalidade da realidade. Ellacuría estava convencido de que esta forma de abordar o tema da filosofia e da política não é suficientemente radical. Trata-se de analisar a politicidade da filosofia a partir da realidade histórica.

2 I DA FILOSOFIA POLÍTICA À FILOSOFIA POLÍTICA

Porque, neste tipo de abordagem, a política seria um setor particular da realidade, separado do todo. Supõe uma visão fracionada e a-histórica da realidade. Segundo Arendt, essa cisão entre filosofia e política se deu com a condenação de Sócrates, o que fez Platão desencantar-se com a vida da polis. A cidade, para o autor da *República*, deixa de ser um lugar seguro para o filósofo. Com o fato de Platão reivindicar o governo para um filósofo na verdade ele está evidenciando a oposição do filósofo em relação a polis. A preocupação do filósofo passa a ser as coisas eternas e imutáveis, ou seja, não são as preocupações humanas, políticas (Cf. ARENDT, 1993, pp. 91-94).

Ainda, conforme Arendt, a situação se agrava ainda mais com Aristóteles, pois, com o estagirita, começa o tempo em que os filósofos deixam de ter responsabilidade sobre a cidade e as questões políticas e as preocupações do filósofo tornam-se bem mais excelsas. Segundo a filósofa, quando os atenienses teriam ameaçado Aristóteles de morte, ele teria dito sem escrúpulos: "... não deviam pecar duas vezes contra a filosofia. Daí por diante, a única coisa que os filósofos queriam da política era que os deixassem em paz; e a única coisa que os filósofos reivindicavam do governo era a proteção para sua liberdade de pensar" (ARENDT, 1993, p. 106).

E evidente que a cisão entre filosofia e política não se deve somente a causas históricas (morte de Sócrates). Este fato histórico desencadeou uma nova leitura da filosofia em relação à política. A filosofia política – argumenta Arendt - pode ser analisada sob dois aspectos: do ponto de vista dos assuntos humanos (práxis) e sob o ponto de vista da filosofia (teoria). Platão (o único), após uma experiência fracassada do ponto de vista prático optou pelo segundo aspecto e juntamente com ele todos os demais filósofos (ARENDT, 1993, p. 106).

A política ocidental traz em seu bojo, até os nossos dias, os traços da opção platônica. Essa opção se revela no conflito corpo-alma. Tal conflito revela-se como a raiz do conflito entre política e filosofia. De forma magistral, Platão revela esse conflito em sua alegoria da caverna que constitui a essência de sua filosofia política. “A alegoria da caverna destina-se, assim, a mostrar não tanto o modo como a filosofia vê do ponto de vista da política, mas como a política, o domínio dos assuntos humanos, é vista da filosofia” (ARENDT, 1993, pp. 109-110).

Não é de estranhar que Platão descreva de forma minuciosa o estado em que se encontram os habitantes de caverna, mas para tal, ele usa termos como: estáticos, acorrentados, impossibilitados de fazer alguma coisa, não se comunicam, ironicamente parecem estar diante de uma televisão simplesmente se contentam em assistir às imagens (sombras) que vão passando. A fala e a práxis, que são duas realidades mais importantes para designar a atividade política, estão ausentes na alegoria. A partir de então, a política passou a se envolver com questões elementares da vida humana. A política passou a se identificar com o governo que, na perspectiva cristã, ambos são necessários devido à natureza pecaminosa da humanidade. Evidencia assim, para Arendt, a necessidade de uma nova filosofia política. Para tal empreendimento, os filósofos não podem mais se omitir, para se envolverem com os assuntos humanos, com a vida concreta ou, em termos ellacurianos, com a realidade histórica. Esse será o intento do autor ao propor fazer da política algo que perpassa todos os âmbitos da historicidade da condição humana.

Hoje, mais do que nunca, a situação do homem e, de modo especial do filósofo, deve estar vinculada à realidade concreta. Uma filosofia que não se instale na realidade concreta e no âmbito da historicidade e da práxis é uma abordagem que corre o risco de cair no idealismo. Deste modo, Ellacuría propõe que se redefina a maneira de abordar a politicidade da filosofia à luz do horizonte da historicidade. O objetivo do autor é passar da filosofia da política à filosofia política. Do ponto de vista tradicional, a política foi sempre analisada como parte da filosofia, como parte de um saber teórico que pretende ser filosofia. Já a filosofia política é, justamente, a necessidade que tem toda filosofia, pelo simples fato de ser filosofia, de ter uma dimensão política. A questão determinante é saber qual é essa dimensão política. Podem-se elencar duas razões fundamentais: uma se refere à historicidade da filosofia e outra ao objeto da filosofia. Referente a primeira razão, Ellacuría procura evidenciar que toda atividade do filósofo é pública, ou seja, de uma forma ou de outra é uma atividade política:

O filósofo – se realmente o é – filosofa desde sua situação, e esta situação é hoje mais do que nunca uma situação pública e política, configurada ultimamente por esta dimensão de publicidade política. Hoje, mais do que nunca, a situação do homem e a situação do pensador vivo estão condicionadas por essa especial totalidade totalizante que é o político. Que condicione seu pensamento não

significa que o deforme, mas, para evitar essa possível deformação, o filósofo deve ter consciência ativa deste necessário condicionamento (ELLACURÍA, 1993, p. 49).

O filósofo – se realmente o é – filosofa desde sua situação, e esta situação é hoje mais do que nunca uma situação pública e política, configurada ultimamente por esta dimensão de publicidade política. Hoje, mais do que nunca, a situação do homem e a situação do pensador vivo estão condicionadas por essa especial totalidade totalizante que é o político. Que condicione seu pensamento não significa que o deforme, mas, para evitar essa possível deformação, o filósofo deve ter consciência ativa deste necessário condicionamento (Cf. ELLACURÍA, 1993, p. 49).

O filósofo é naturalmente um sujeito público e político o que faz com que ele tenha uma determinada imagem da sociedade e essa imagem, querendo ou não, influencia uma parte fundamental desta sociedade. De acordo com Arendt, todos os aspectos da condição humana têm alguma relação com a ação política. Ela se torna, então, o espaço de participação comum de todos os homens. Daí a responsabilidade, de modo especial quando seus principais traços forem marcados pela injustiça. Diante de tal situação, o filósofo sempre terá uma atitude política que pode ser crítica e operativa ou de omissão.

A segunda razão se refere ao objeto da filosofia. Já indicamos, no primeiro capítulo que, para Ellacuría, o objeto da filosofia não pode dar-se ao filósofo senão através da realidade histórica. A história engloba e revela todas as demais realidades, é o lugar onde a realidade vai se desvelando e se tornando mais real. Tal perspectiva revela que é impossível viver à margem da história. É justamente a partir desta compressão de história que se enxerta a dimensão política.

Deste modo, a história inevitavelmente é política. Isto não significa que somente o político seja histórico, senão que, em sua concretude, a história é política. “A história, diferente da historicidade individual da existência humana, inclui, inevitavelmente, um caráter público e social, e através deste caráter é inevitável a passagem à politização” (ELLACURÍA, 1993, p. 51). Devido ao caráter político e histórico de seu objeto, a filosofia se vê obrigada a historicizar-se e politizar-se, participando ativamente do dinamismo de atualização de possibilidades. Assim, a filosofia política encontra seu fundamento na realidade histórica e no caráter aberto da história busca a transformação e a plenificação da realidade.

3 | O LOGOS HISTÓRICO COMO LOGOS ADEQUADO PARA A POLITIZAÇÃO DA FILOSOFIA

De acordo com Ellacuría, ao longo da história da filosofia ocorreram certas politizações da filosofia que a impediram de cumprir seu objetivo fundamental.

Isto acontece sempre que se subordina a filosofia a conteúdos estranhos a ela: dogmatismos políticos, ideológicos e religiosos são modelos típicos desta subordinação. Os exemplos mais conhecidos são a escolástica cristã e o marxismo. Esse tipo de subordinação acaba por negar a autonomia da filosofia. Arendt, em sua teoria da ação política, também busca rever conceitos como poder e violência (regimes totalitários) que proporcionaram verdadeiros desvios do que realmente é a política.

Ellacuría propõe que a reta politização da filosofia exige que esta se instale na realidade concreta, ou seja, no âmbito da práxis transformadora da historicidade da realidade. Nesta esfera, parece encaixar-se o pensamento de Arendt quando ela descreve a necessidade de superar a cisão entre a atividade contemplativa instaurada pela tradição platônica e cristã em detrimento da atividade humana. A Autora propõe o resgate da ação humana (práxis) para devolver à política dignidade perdida (Cf. ARENDT, 1995, p. 22).

Conforme o filósofo em questão, o lugar filosófico de maior densidade do real não é a natureza nem a subjetividade, mas, sim, a realidade histórico-social que é o espaço, como já foi dito, onde ocorrem não somente as mais altas formas de realidade, mas também é o campo aberto das máximas possibilidades do real. Partindo da natureza, corre-se o risco de submeter a realidade a formulações fixas, alheias à práxis. Por outro lado, partindo da subjetividade pessoal como lugar da máxima condensação do real, levaria a conceber a politização e a realidade humana de modo individual, não se comprometendo com uma práxis histórico-social.

Trata-se de encontrar o lugar adequado para melhor indagar a realidade. Um logos contemplativo é indispensável para o fazer humano e histórico, porém ele não capta os condicionamentos do saber; é um saber, pelo saber desvinculado da práxis. Uma filosofia que se inspira em um logos meramente contemplativo corre o risco de apresentar um saber demasiadamente abstrato ou potencializador de uma situação injusta. Por outro lado, um logos puramente prático corre o risco de ideologizar-se, pois a inteligência pode ser instrumentalizada e politizada simplesmente para fins práticos e técnicos.

A história é o lugar de maior condensação do real. “Daí que o logos adequado para aprofundar no mais real da realidade seja um logos histórico” (ELLACURÍA, 1993, p. 51). O logos histórico é um logos situado, isto é, uma Inteligência histórica que sabe que não pode compreender a fundo a realidade se não for tomada na sua realidade dinâmica, concreta e na sua totalidade.

O logos histórico não só se instala e se radicaliza na própria circunstância histórica, como também coloca o filósofo em contato com um lugar privilegiado da manifestação do real. O filósofo necessita do logos contemplativo, do logos prático e do logos histórico. Estes três logos estão mutuamente implicados e os três são

indispensáveis para a reta politização da filosofia. “O saber teórico leva a uma prática e configura e é configurado por uma situação; o saber prático é um saber situado e implica um saber teórico; e o saber histórico é ao mesmo tempo teoria e ação” (ELLACURÍA, 1993, p. 60).

A politização da filosofia implica que a filosofia possa contribuir para a sociedade e para o mundo, mundo cada vez mais histórico e político, o que faz com que a filosofia seja mais histórica e mais política. Se, de fato, como se apontou no terceiro capítulo, a humanidade deve ser o sujeito de sua própria história, é verdade, também, que ela pode contribuir para a construção de um processo histórico mais humano.

A reta politização da filosofia, apresentada por Ellacuría, tem por objetivo fazer com que a filosofia cumpra a sua missão que é de humanizar, e não de impedir, evitando sempre sua instrumentalização. A filosofia, sem deixar de ser filosofia, deve ser livre e quanto mais livre for sua reflexão, tanto mais crítica e criadora será, a serviço de uma práxis histórica libertadora em uma determinada situação histórica.

Daí que não há filosofias prontas porque a filosofia não é mera transmissão e aprendizagem de conteúdos. O filosofar implica um estar na realidade e despertar respostas novas a problemas novos.

4 | SÓCRATES MODELO POLÍTICO

Sócrates não foi o primeiro filósofo, mas nele vê-se resplandecer uma forma singular de filósofo. Foi filósofo porque antes foi cidadão e por ser cidadão via tudo à luz do Estado. Não um Estado opressor, mas um Estado que é a plenitude dos indivíduos. Neste sentido, Sócrates se torna modelo de um fazer filosófico e político exercitado a partir de um logos histórico, que expressa bem à necessidade de um saber teórico e a necessidade de atuar, ou seja, da práxis.

Os seus concidadãos o tinham como sábio – o mais sábio dos atenienses o considerou o oráculo de Delfos, muito embora ele não se considerasse como tal. Ellacuría salienta duas características de sua sabedoria que são:

O conhecimento que homem deve ter de si mesmo – ‘conhece-te a ti mesmo’ e de todas as demais coisas sem as quais o homem não é nem pode ser ele mesmo [...]. Sócrates pensava que sem saber e sem saber-se a si mesmo, o homem não é homem, nem o cidadão, o animal político, que dirá mais tarde Aristóteles, pode ser cidadão (ELLACURÍA, 2001, p. 117).

Sócrates queria o saber, mas um saber que o auxiliasse no conhecimento de si mesmo, ou seja, um saber humano e político. Não significa que o objeto de sua filosofia se reduzisse ao homem e à cidade, mas seu objetivo era humanizar e

politizar. Não somente queria descobrir como as coisas são, mas que as coisas são, que as coisas chegam a ser e, também, porventura não são ainda porque são falsas e injustas. Era um saber crítico. Primeiro, porque jamais estava satisfeito com que sabia e, segundo, pelo permanente confronto com aqueles que se consideravam detentores do verdadeiro conhecimento. Sua vocação era filosofar a ponto de sustentar que uma vida sem filosofar não era verdadeiramente uma vida. Quando lhe propuseram que deixasse de filosofar para salvar a vida preferiu tomar a cicuta mortal. Não aceitou deixar a cidade nem parar de filosofar para seguir vivendo. Não era seu desejo ocupar cargos políticos, nem tomar o poder, mas contribuir para que o poder político fosse bem exercitado, mas foi, sem dúvida, uma intervenção política na sociedade ateniense.

No contexto latino-americano e no do mundo de modo geral, a política é muito mais algo que o povo padece do que faz. Não que a política seja somente aquilo que se faz, mas também aquilo que se deixa de fazer, porque, de um modo ou de outro, repercute no cenário político. Pensar que se pode levar uma vida à margem do político é um dos maiores equívocos. Certamente o homem e a cidade podem existir sem filosofia, mas como nos lembra Ellacuría “[...] sem filosofia a humanidade perderia uma de suas grandes possibilidades de conhecer-se e de realizar-se adequadamente” (ELLACURÍA, 2001, v.3. p. 119)”.

Conhecedor profundo da realidade política latino-americana, Ellacuría sabia que a política era algo que os latinos-americanos mais padecem do que fazem. As maiorias populares são oprimidas e marginalizadas por forças políticas, sociais e econômicas que as impedem de realizar uma vida minimamente humana. Estas maiorias populares “não estão na condição de despossuídas por leis naturais ou por dissídio pessoal ou grupal senão por ordenamentos sociais e históricos” (ELLACURÍA, 1982, p. 792).

Para reverter esta situação, Ellacuría não almejava conquistar o poder nem organizar a política pela via partidária. O seu intento primordial era organizar as maiorias populares a fim de que sejam sujeitos de sua própria história, para que sejam sujeitos do processo político. Deste modo, a política aparece como a melhor ferramenta para organizar individual e coletivamente as ações em sociedade que visem organizar o bem comum e o pleno desenvolvimento dos seres humanos.

Para a filósofa Arendt, o modelo de participação política também está profundamente enraizado no modelo de política da polis grega. O espaço público (polis) enquanto processo político deve ser compartilhado pela participação de toda comunidade política (Cf. ARENDT, 1995, pp. 205-211). Para Arendt assim como para os gregos e para Ellacuría, o ser humano somente é plenamente humano enquanto participa da comunidade, da *polis* “a vida sem discurso e sem ação [...] está literalmente morta para o mundo; deixa de ser uma vida humana, uma vez que

já não é vivida entre os homens” (ARENDDT, 1995, p. 180).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política faz parte da própria condição humana. Arendt recorda que todos os aspectos da condição humana têm alguma relação com a política. Estar vivo é estar entre homens o que significa estar imerso no mundo da política. Ainda dialogando com Arendt em *A Dignidade da Política*, ela nos diz que se ainda há um sentido para a política este é a liberdade (Cf. ARENDT, 1993, pp. 117-122). Esta entendida como a capacidade que o homem tem de agir, de desencadear um processo, fazer surgir o novo. O que a filósofa está dizendo é que o espaço político é um campo aberto a infinitas possibilidades. Enquanto os homens puderem agir ou, em termos ellacurianos serem os sujeitos da política o imprevisível poderá surgir.

Vê-se, pois, que o sujeito da história não pode ficar à margem da coisa pública porque estaria privando a si mesmo do que realmente é humano e, por ventura isto poderia torná-lo mais humano ou, ao contrário, inumano. “A humanização nunca pode dar-se na solidão [...]. Só atinge aquele que expõe sua vida e sua pessoa aos ‘riscos da vida pública” (ARENDDT, 1993, p. 143). Sócrates não aceitou a solidão do exílio e também não aceitou se calar, porque não deixou de agir e de exercer sua liberdade. Não abandonou a cidade nem deixou de filosofar, pois sabia muito bem que era isto que o tornava humano. A isto ele jamais poderia renunciar, por isso livremente optou pela cicuta.

A política não pode ser simplesmente algo que o indivíduo padece, mas o caminho pelo qual ele possa agir e fazer surgir o novo. A política, assim como a história, é um campo aberto às infinitas possibilidades, portanto, o sujeito da história não pode ficar à margem da coisa pública, pois é justamente esta dimensão de publicidade da política que configura todos os aspectos da vida humana. Nestes termos, a política é, para Ellacuría, o lugar mais adequado para a realização humana. É na comunidade política que o homem pode decidir livremente, os interesses do bem comum e decidir como organizar a vida em sociedade. A comunidade política é o espaço por excelência na qual os seres humanos podem alcançar a plena humanidade.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 7ed. 1995.

_____, **A dignidade da Política**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

ELLACURÍA, I. **Escritos Filosóficos**. v.3.San Salvador: UCA editores, 2001.

____. **Escritos políticos**. San Salvador: UCA editores, 1993.

____. **Universidad, derechos humanos y mayorías populares**. En: Revista de Estudios Centroamericanos, n. 406, 1982 pp. 791-800.

SAMOUR, Héctor. **Voluntad de Liberación El pensamiento filosófico de Ignacio Ellacuría**. San Salvador: UCA editores, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 1, 2, 5, 6, 7, 10, 50, 53, 56, 59
Análises e reflexões 102, 272
Atividades didáticas 184, 189, 190, 192, 193
Atividades na natureza 28, 31
Avaliação Física 122, 123, 124, 125, 128, 129

B

Biofilia 28, 29, 30, 36, 37, 38

C

Caverna 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 142
Conhecimentos matemáticos 50, 53, 54, 59
Consolidação 59, 78, 79, 82, 97, 102, 108, 275, 310
Corpo 28, 30, 31, 36, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 113, 137, 142, 200, 210, 212, 240, 264
Creche 204, 205, 206, 207, 208
Currículo 3, 6, 9, 10, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 120, 192, 202, 210, 211, 212, 216, 218, 221, 222, 223, 227, 277, 279, 294, 298, 301

D

Direito a ter direitos 195
Disciplina 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 43, 46, 48, 71, 72, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 103, 117, 118, 178, 188, 189, 192, 196, 204

E

Educação Física Escolar 61
Educação Infantil 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 262, 266, 297, 299
Ensino de Ciências 1, 2, 7, 74, 104, 105
Ensino de química 102, 109
Ensino e aprendizagem 80, 132, 175, 178, 194, 283
Escalonamento 149, 150, 153, 154, 156, 159
Escola 1, 3, 7, 40, 42, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 194, 195, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 231, 248, 249, 250, 253, 255, 257, 260, 263, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 290, 292, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316
Estado da arte 102, 104, 109, 203, 302

Estágio Curricular 72, 86, 88, 93
Estágio Supervisionado 50, 51, 52, 53, 59

G

Geogebra 149, 150, 153, 154, 155, 160

H

História 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 69, 76, 77, 79, 84, 105, 109, 118, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 183, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 216, 219, 220, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 250, 283, 287, 288, 301, 302, 317
História dos Direitos Humanos 195, 196, 197, 203

I

Informática na Educação 161, 162, 164, 165, 166, 171, 173, 174

J

Jogos 17, 22, 40, 43, 66, 67, 76, 80, 105, 175, 178, 179, 180, 181, 183

L

Licenciatura em Educação do Campo 50, 51, 54, 55, 58
Licenciatura em Matemática 43, 175, 183
Língua Inglesa 184, 188, 193, 194
Logos Histórico 140, 143, 144, 145

M

Material Pedagógico 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71
Medicalização 86, 88, 96, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139

N

NTEM Santa Maria 162, 164, 172

P

PIBID 84, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183
Pivotamento 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159
Política 18, 80, 87, 113, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 164, 184, 185, 188, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 258, 259, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 289, 295, 296, 298, 300, 301, 302
Politização 140, 143, 144, 145
Prevenção 112, 116, 117, 120, 122, 126, 128, 129
Primeiros socorros 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Processo Educativo 42, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 166, 172, 210, 289, 314
Produção Agroecológica 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Professor de Informática Educativa 161, 162, 163, 166
Professores 8, 46, 47, 52, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 100,
105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 134, 135, 159,
160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 177, 178, 182, 184, 186, 187, 188,
189, 190, 191, 192, 193, 195, 201, 203, 206, 210, 213, 214, 216, 217, 221, 223, 274, 278, 282,
286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 317
Profissão 26, 72, 83, 97, 186, 216, 278, 303, 304, 307, 308, 309, 314, 315
Projeto Político Pedagógico 204, 205, 206, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223

R

Roteiro 35, 113, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193

S

Sedentarismo 122

Sistemas Agroflorestais 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Sistemas Lineares 149, 150, 154

Sociedade 4, 5, 6, 7, 13, 40, 41, 42, 48, 52, 53, 57, 65, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88,
89, 90, 91, 92, 94, 95, 102, 105, 109, 118, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 145, 146,
147, 160, 162, 163, 165, 173, 174, 182, 186, 194, 202, 209, 213, 216, 219, 220, 235, 237, 238,
240, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 273, 275, 277,
278, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297, 299, 301, 307

T

Tecnologia Educacional 161, 162, 164, 165, 166, 174

Transdisciplinaridade 74, 79, 80, 81

